

---

# **O envelhecimento na ótica da fonoaudiologia brasileira**

**Poliana Nucci**

Fonoaudióloga formada pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

**Giselle Massi**

Fonoaudióloga

Professora Doutora dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

**Roxele Ribeiro Lima**

Fonoaudióloga

Mestranda do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP  
Pós Graduação em Motricidade Oral pelo CEFAC

**Ana Cristina Guarinello**

Fonoaudióloga

Professora Doutora dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

**Celso Luiz Gonçalves dos Santos Junior**

Fonoaudiólogo

Professor do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná  
Doutorando do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

---

---

## Resumo

Esse trabalho analisa a produção do conhecimento fonoaudiológico acerca do processo de envelhecimento. Trata-se de revisão da literatura exploratória e descritiva que considerou artigos originais publicados em todos os periódicos brasileiros voltados à fonoaudiologia, indexados no banco de dados da Biblioteca Virtual do SciELO e do LILACS: Revista Distúrbios da Comunicação; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; Revista CEFAC; e Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (continuação da Pró-Fono Revista de atualização científica), entre 2008 e 2010. Tal revisão considerou as áreas de atuação fonoaudiológica; os tipos de intervenções; e os contextos institucionais privilegiados nos artigos. Em 2008, foram publicados 157 artigos originais, na totalidade, com nove focados no envelhecimento; em 2009, foram 234 artigos, sendo 14 voltados ao envelhecimento; e, em 2010, dos 246 artigos, somente 16 enfocaram o envelhecimento. A Audiologia é a área que mais publicou textos envolvidos com idosos, seguida da Linguagem Oral, Voz e Motricidade Oral. As intervenções voltadas à avaliação e ao diagnóstico foram as mais relatadas, tanto em contextos clínicos, como em hospitais. Foi possível perceber a incipiente preocupação da fonoaudiologia com o processo de envelhecimento. Embora os números apontem para um aumento das publicações referentes a essa temática, os resultados não são significativos. Há necessidade de uma distribuição mais equilibrada das temáticas, tipos de intervenções e contextos institucionais nas produções da área. Novos estudos sobre a produção do conhecimento acerca do envelhecimento devem ser realizados visando a definição de ações e campos estratégicos para o implemento da pesquisa na área.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Fonoaudiologia. Envelhecimento.

## Abstract

This research aims to analyze the Brazilian aging knowledge production in speech language therapy area. It's an exploratory descriptive literature revision that considered original scientific articles published in Brazilian speech language therapy periodics that are indexed to data basis Scilelo and Lilacs, such as: Revista Distúrbios da Comunicação; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; Revista CEFAC; e Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, between the years of 2008 and 2010. This revision considered speech language therapy work areas; interventions types; and institutional contexts. In 2008, 157 articles were published and 9 were focused in aging; in 2009, 234 articles were published and 14 were about aging; and in 2010, 246 articles were published and only 16 focused in aging. Audiology is the area that published more about aging, followed by oral language, voice and oral motricity. The interventions about evaluation and diagnosis were related in most part of the articles considering clinical and hospital contexts. It was possible to notice that the speech language therapy area still has an incipient preoccupation about the aging process and although the articles number about this theme are growing the results are nor significant yet. It's important to have a more balanced distribution in the thematic, intervention types and institutional contexts in this research area. New studies about aging in this area should be realized aiming the definition of actions and strategies to improve research in this area.

**Keywords:** Knowledge. Speech. Language and Hearing Sciences. Aging.

---

---

## Introdução

O fenômeno do envelhecimento populacional e da longevidade vem despertando interesse crescente em todas as áreas do conhecimento, pois o ser humano tem conseguido ampliar os limites de seu tempo de vida, gerando novas demandas sociais, políticas e econômicas. Igualmente ao que ocorreu primeiramente nos países desenvolvidos, o envelhecimento populacional também vem se expandindo nos chamados países emergentes, mas, de maneira mais acelerada. Na atualidade, aproximadamente, 60% das pessoas idosas vivem nos países em desenvolvimento, entre os quais está o Brasil (Pinto e Bastos, 2007)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população idosa brasileira passou de 14,5 milhões, em 2000, para 18 milhões em 2010. Estima-se que esse número de pessoas, com mais de 60 anos residentes no Brasil, irá mais do que triplicar em quatro décadas: de menos de 20 milhões, em 2010, para aproximadamente 65 milhões, em 2050.

---

O envelhecimento populacional, portanto, é considerado fato consumado que vem sendo divulgado pelas diversas áreas do conhecimento e, também, pela mídia escrita e falada. Tal fato exige, segundo Silva, Lima e Galhardoni (2010), o desenvolvimento de programas e ações capazes de contemplar a promoção da saúde na velhice, visando um envelhecimento ativo e participativo, conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011).

Dentre todos os programas direcionados aos idosos, aspectos que dizem respeito à sociabilidade e à educação devem assumir primazia na promoção do envelhecimento saudável, conforme Queiroz e Neto (2007). Pois, esses aspectos permitem que cada sujeito assuma sua cidadania, sendo capaz de arcar com deveres sociais e de cobrar seus direitos.

O crescimento expressivo da longevidade aponta para a necessidade de compreendermos a velhice e suas implicações, tanto individual como socialmente. Nesse sentido, as ciências da saúde procuram acompanhar as modificações do homem que, com o aumento da sua expectativa de vida, transforma sua própria história e todo o seu contexto. Assim, o enfoque sobre o envelhecimento, que consistia em preocupar-se com a doença ou com suas consequências vem sendo ampliado. E, hoje, busca abranger todos os sujeitos que vivenciam seu envelhecimento, sem estarem necessariamente doentes.

As ciências da saúde têm constatado que não basta que o número de idosos aumente em nossa sociedade. É preciso, conforme apontado por Lourenço e Massi (2011) considerar a qualidade de vida e a autonomia que o idoso terá perante esses anos que estão lhe sendo concedidos pelos avanços das ciências. Áreas como a Geriatria e Gerontologia têm debatido questões sobre o que representa o envelhecimento em nossa sociedade. Tendo em vista a expressiva tendência de crescimento da população idosa, desafios teóricos e práticos vêm se constituindo no sentido de atender às demandas dessa população (Veras, 2007). As limitações do envelhecimento populacional sejam de natureza social, econômica, psicológica ou médica, representam desafios que devem ser enfrentados pelos órgãos governamentais e pela sociedade de forma geral, ao longo do terceiro milênio (Veras, 2009).

Assim, convém destacar a importância de estudos que foquem sua atenção na produção do conhecimento acerca do processo de envelhecimento divulgada em periódicos nacionais e internacionais, tendo em vista o papel fundamental que tal produção exerce na ampliação e consolidação das ciências de maneira geral. É urgente a necessidade do fortalecimento dos periódicos já consolidados, bem como a criação de novos meios de divulgação de estudos e pesquisas para que as ciências disponham e ampliem os instrumentos representativos

que veiculam o conhecimento produzido, em torno do envelhecimento. Esse fortalecimento é de fundamental importância para o estabelecimento do debate e da interlocução da comunidade científica acerca dessa produção do conhecimento (Berberian *et al.*, 2009). E, para isso, estudos que envolvem revisões sistemáticas de literatura de dadas áreas são essenciais. Pois, são esses estudos que permitem o desenvolvimento de um panorama capaz de nos esclarecer, por exemplo, o que vem sendo focado e o que vem negligenciado pelas diversas áreas do conhecimento sobre a velhice e suas diversas implicações.

Com relação à fonoaudiologia, estudos vêm buscando analisar o panorama da produção do conhecimento, enfatizando a necessidade de reflexões em torno das temáticas e dos aspectos teórico-metodológicos que caracterizam a sua produção bibliográfica. Esses estudos, conforme Campanatti-Ostiz e Andrade (2006), são unânimes ao afirmarem a importância do estabelecimento de recortes temáticos para a caracterização e análise dessa produção como condição necessária para a ciência fonoaudiológica identificar os domínios de investigação que historicamente vem sendo priorizados e, a partir daí, implementar suas pesquisas.

No que se refere especificamente a pesquisas em torno do processo de envelhecimento humano, é possível

afirmar que tal processo corresponde a um fenômeno multifacetado e vem sendo tratado pelas mais diversas áreas do conhecimento (Debert, 1999). Por isso, torna-se relevante analisar a produção do conhecimento fonoaudiológico acerca do envelhecimento humano. Pois, essa análise pode oferecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas, contribuindo para a criação de novos campos de inserção e intervenções profissionais junto aos idosos.

A partir de levantamento bibliográfico, uma pesquisa descreveu a produção de conhecimento sobre envelhecimento e saúde, compreendendo um período que vai de 1980 a 2002 e tomando para análise os registros bibliográficos das bases LiLACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVSE (Base Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Tal pesquisa identificou 3705 publicações sobre envelhecimento e saúde, o que corresponde a 1,2% das bases citadas acima. Desse total, 2102 são provenientes do Brasil, ou seja, 56,8% da produção da América Latina e Caribe é brasileira. Os registros da BVSE demonstram que a produção acerca do envelhecimento aumentou a partir da década de 1990. Além disso, demonstraram que o processo de envelhecimento como tema de pesquisa vem sendo tratado por diversas especialidades médicas e em várias áreas da saúde de forma crescente e com

uma parcela significativamente situada no cenário da pesquisa científica nacional (Prado e Sayd, 2004).

Porém, apesar do aumento dessas produções, os estudos desenvolvidos, em sua grande maioria, tentam identificar o tipo e o grau das perdas biológicas que ocorrem no envelhecimento. Assim, perdem de vista a possibilidade de considerar o envelhecimento como um tempo útil, com perdas, sem dúvidas, como em todas as etapas da vida. Mas, assim como em outras fases da vida, como um tempo útil, recoberto de com possibilidades de estabelecer relações de trocas com outras gerações (Gamburgo e Monteiro, 2009).

Diante do que foi exposto, este estudo tem como objetivo analisar, no campo da ciência fonoaudiológica, a produção brasileira do conhecimento acerca do processo de envelhecimento, publicada em forma de artigos científicos originais. Essa análise vai abranger artigos publicados entre os anos de 2008 a 2010, considerando os seguintes aspectos: temática especificamente vinculada ao envelhecimento, áreas de atuação fonoaudiológica, tipos de intervenções voltadas a pessoas idosas e contextos institucionais privilegiados nos artigos pesquisados.

## Método

A pesquisa bibliográfica configurou a opção metodológica selecionada para a realização desse

estudo. Os dados foram obtidos por meio de fontes bibliográficas, relatadas nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram analisadas todas as publicações científicas fonoaudiológicas que versam sobre a temática envelhecimento/idoso de periódicos brasileiros, sendo os seguintes critérios utilizados para a seleção dessas fontes:

- a periodicidade: artigos publicados entre janeiro de 2008 a dezembro de 2010;
- o tipo de produção: artigos publicados nas quatro revistas nacionais especializadas na área fonoaudiológica: Revista Distúrbios da Comunicação; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; Revista CEFAC – Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação; e Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (continuação da Pro-Fono Revista de Atualização Científica). Cabe esclarecer que como critério de inclusão, foram considerados todos os periódicos brasileiros vinculados à área da fonoaudiologia que publicaram artigos científicos, sendo incluídos artigos originais. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos publicados fora do período de 2008 a 2010; artigos que não eram classificados como originais.

Para levantamento do material, foram adotados os seguintes procedimentos: a identificação do volume em que o artigo científico foi publicado, o número e o ano do fascículo; o mapeamento das características de cada artigo a partir da leitura do título, do seu resumo e da sua metodologia; os descritores contendo: envelhecimento; idoso; velho. Quanto à seleção dos textos que compõe o *corpus* de análise, convém explicitar que foram considerados, num primeiro momento, os seguintes tipos de produção: artigos originais, resenhas, artigos de atualização, relatos de caso e artigo de revisão. Porém, somente os artigos originais tiveram percentual considerável de citações referentes ao processo de envelhecimento com 91% das publicações, contra 9% dos outros meios de produção. Desta forma, foram computados somente os artigos originais.

Com relação às variáveis envolvidas na análise dos textos publicados, foram consideradas questões vinculadas aos seguintes aspectos:

- área fonoaudiológica: linguagem oral, linguagem escrita, voz, motricidade oral, disfagia, audiologia, otoneurologia, fundamentação educacional e profissional, saúde coletiva.
- tipo de intervenção: triagem, prevenção, diagnóstico/avaliação, terapia individual, terapia em grupo, assessoria/promoção.

- contexto institucional em que foi realizada a pesquisa: clínica, escola, hospital, unidade básica de saúde (UBS), indústria/empresa, TV/rádio/teatro/coral/orquestra, centro de reabilitação e instituição asilar. Esse aspecto refere-se ao contexto abordado teoricamente e não necessariamente ao local de coleta de dados.

Com relação à análise de dados, todas as variáveis admitem ocorrências múltiplas. Assim, a classificação “sem identificação” foi adotada nos casos em que o artigo apresentou-se desvinculado das variáveis estabelecidas. A análise estatística foi realizada por meio do Teste de Diferença de Proporções, em nível de significância de 5%.

## Revisão de Literatura

Ao serem analisados os textos publicados nas revistas nacionais vinculadas à ciência fonoaudiológica, entre os anos de 2008 a 2010, foi possível identificar inicialmente 815 publicações, sendo que desse total, apenas 43 tratavam do tema envelhecimento, representando apenas 5,2% das produções. Cabe ressaltar, dessa forma, que a produção de registros bibliográficos em torno do processo de envelhecimento ainda é incipiente, visto que, do total de registros

encontrados em periódicos do campo fonoaudiológico, apenas 5,2% correspondem a questões específicas do envelhecimento. Conforme comentário anterior, a temática sobre o idoso tem ocupado espaço em diferentes áreas do conhecimento, devido ao grande aumento da população nessa faixa etária. Ocorre, porém, que essa discussão é considerada recente. Talvez seja esse o motivo das poucas produções bibliográficas nas revistas da área da fonoaudiologia a respeito desse assunto. Dentre essas produções, a maioria foi produzida em forma de artigos originais.

Tabela 1 - Distribuição das áreas de intervenção fonoaudiológicas apresentadas nos artigos originais.

Áreas	Total Geral	Total Envelhecimento
	Nº (%)	Nº (%)
Linguagem Oral	152 23,9%	4 10,3%
Linguagem Escrita	41 6,4%	0 0,0%
Voz	96 15,1%	4 10,3%
Motricidade Oral	84 13,2%	3 7,7%
Disfagia	27 4,2%	0 0,0%
Audiologia	162 25,4%	19 48,7%
Fundam. Educ. e Profis.	11 1,7%	0 0,0%
Otoneurologia	15 2,4%	4 10,3%
Saúde Coletiva	16 2,5%	3 7,7%
Sem Identificação	33 5,2%	2 5,1%

Fonte: os autores.

Do total de artigos científicos encontrados nos periódicos brasileiros próprios da área fonoaudiológica, 78,2% deles são apresentados em forma de artigo original, totalizando 637 artigos nesse formato. Desses 637 artigos, somente 39 estão voltados ao tema envelhecimento. Os artigos de revisão são de 7,9% no geral e caem para 2,3%, quando considerados a partir de questões que abordem a velhice. Os relatos de caso também ocorrem em 8,2% das publicações no geral e em 4,7% dos textos envolvidos com a velhice. O número de resenhas é baixo, 2,6% no geral e nenhum voltado ao envelhecimento; os resumos totalizam 3,2%, sendo 2,3% voltados ao envelhecimento. Foi em função desses números que, nesse estudo, optamos em tomar como fonte da revisão bibliográfica somente os artigos originais, conforme explicitado nos critérios de inclusão e de exclusão adotados nos procedimentos metodológicos do presente trabalho.

A Tabela 1 refere-se à classificação dos artigos originais publicados em termos das diferentes áreas de atuação fonoaudiológica. Nessa tabela, é possível verificar que a Audiologia configura-se como a área que mais pesquisas apresenta nas revistas de fonoaudiologia e, também, a que mais volta a sua atenção a questões do envelhecimento. Seguida da Linguagem Oral, Voz e Otoneurologia. Logo depois, aparecem as áreas da Motricidade Oral e da Saúde Coletiva. Chama atenção o

fato de áreas como a Linguagem Escrita, por exemplo, simplesmente não apresentarem pesquisas sobre a temática do envelhecimento. Convém refletirmos sobre essa situação, pois, sendo a linguagem escrita, uma área de atuação fonoaudiológica, cabe aos especialistas reconhecerem a necessidade de focar-se no letramento de pessoas idosas. Especialmente, porque tem sido evidenciada a importância de serem desenvolvidos trabalhos em torno da leitura e da escrita junto à população que envelhece. Pois parte significativa dessa população teve, na sua infância e juventude, acesso restrito a essa modalidade da linguagem (Massi *et al.*, 2010).

Com relação ao tipo de intervenção fonoaudiológica, na contagem geral, apresentada na Tabela 2, é significativo o número de artigos originais voltados ao diagnóstico/avaliação fonoaudiológica de sujeitos idosos. É expressiva a diferença entre pesquisas que focam sua atenção na avaliação e no diagnóstico, sobretudo, quando comparadas com aquelas que se ocupam da prevenção e de assessorias fonoaudiológicas voltadas ao envelhecimento humano.

Se observarmos as Tabelas 1 e 2, podemos entender que a maioria dos trabalhos publicados com relação ao envelhecimento diz respeito a processos avaliativos e diagnósticos próprios de atividades clínicas. As temáticas abordadas nesse contexto

Tabela 2 - Distribuição dos tipos de intervenção fonoaudiológicas apresentados nos artigos originais.

Tipo de Atuação	Total Geral	Total Envelhecimento
	Nº (%)	Nº (%)
Triagem	60 9,4%	3 7,7%
Prevenção	57 8,9%	5 12,8%
Diagnóstico/Avaliação	492 77,2%	30 76,9%
Terapia Individual	2 0,3%	0 0,0%
Terapia em Grupo	0 0,0%	0 0,0%
Assessoria	26 4,1%	1 2,6%
Total de Registro	637 100%	39 100%

Fonte: os autores.

correspondem à área da Audiologia, em 48,7% dos registros bibliográficos, seguida da Otoneurologia, Voz e Linguagem Oral. Dessa forma, é possível afirmar que a área fonoaudiológica tem dado especial atenção às modificações e às perdas do corpo biológico que envelhece e que sofre alterações ao longo do tempo, tais como: a redução da capacidade auditiva do idoso, sua deterioração vocal, diminuição de sua força muscular, coordenação e equilíbrio corporal, dificuldade de memorizar palavras e lentidão na produção de sua fala.

Contudo, é preciso diferenciar senescência de senilidade. A senescência diz respeito a questões

fisiológicas do processo de envelhecimento e a senilidade a aspectos patológicos desse processo. Com isso, não queremos negar que o envelhecimento seja acompanhado de alterações biológicas, mas sublinhar que tais alterações estão vinculadas a pessoas em qualquer idade. Desde o momento em que somos concebidos, estamos expostos a mudanças biológicas de maneira ininterrupta.

Sobre a tendência de produção e publicação de artigos voltados ao diagnóstico/avaliação, a tabela 3 ratifica a referida essa tendência nas pesquisas vinculadas ao envelhecimento. Quanto aos tipos

de intervenção fonoaudiológica, encontrados no presente estudo, a questão do diagnóstico/avaliação é evidenciada em grande maioria, caracterizando 76,9% dos artigos publicados, em detrimento de outros achados. A prevenção e a triagem fonoaudiológica, que caracterizam medidas preventivas à saúde do idoso, aparecem respectivamente em 12,8% e 7,7% dos artigos originais publicados. Ou seja, aspectos relativos a doenças se sobrepõem aos voltadas a medidas de prevenção e orientação à população idosa. Esses dados são ainda mais evidenciados quando comparados aos anos de publicação, nos quais é visível a ascendência do

Tabela 3 - Distribuição dos tipos de intervenção fonoaudiológica apresentados nos artigos originais e relacionados aos anos de publicação.

Áreas	2008		2009		2010	
	Geral Nº (%)	Envelhecimento Nº (%)	Geral Nº (%)	Envelhecimento Nº (%)	Geral Nº (%)	Envelhecimento Nº (%)
Triagem	8 5%	1 11%	23 10%	0 0%	23 9%	1 6%
Prevenção	2 1%	2 22%	15 6%	3 21%	18 7%	1 6%
Diagnóstico/Aval.	142 90%	6 67%	187 80%	11 79%	197 80%	13 81%
Terapia Individual	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%
Terapia em Grupo	2 1%	0 0%	1 0%	0 0%	0 0%	0 0%
Assessoria	3 2%	0 0%	8 3%	0 0%	8 3%	1 6%
Total de Registro	157 100%	9 100%	234 100%	14 100%	246 100%	16 100%

Fonte: os autores.

diagnóstico/avaliação em relação a pesquisas vinculadas a outros tipos de intervenção fonoaudiológica.

Os resultados dessa pesquisa apontam que os artigos científicos da área da fonoaudiologia, entre 2008 e 2010, têm compactuado com uma visão hegemônica da nossa sociedade, a qual toma o envelhecimento como um processo marcado exclusivamente por declínios biológicos. A fim de evidenciar essa afirmação, foram selecionados alguns discursos produzidos por fonoaudiólogos que desenvolveram pesquisas envolvendo o envelhecimento:

*“Estudos sobre fluência da produção da fala apontam que interjeições, hesitações e correções de sílabas ou palavras aumentam com a idade” (Bertachini, 2007).*

*“[...] a memória, assim como outras habilidades cognitivas, evolui ao longo dos anos, mas declina na terceira idade e, ainda que quanto maior o número de sílabas, maior a dificuldade em armazenar o material verbal na memória, independentemente da faixa etária” (Grivo e Hage, 2011).*

*“Alguns aspectos da presbifonia são: redução da capacidade respiratória, aumento da frequência fundamental nos homens e redução nas mulheres, extensão de frequências reduzidas em ambos os sexos e perfil de extensão com valores médios” (Soares et al., 2007)*

*“[...]verificou-se a prevalência de 63,93% de perda auditiva sensorioneural em indivíduos com mais de 60 anos de idade e uma progressiva piora nos limiares auditivos com o aumento da idade” (Menezes et al., 2010)*

Sem dúvidas, tais estudos trazem contribuições relevantes acerca de questões sobre o envelhecimento. Porém, eles reproduzem uma determinada concepção do que seja o envelhecer a partir de uma visão orgânica na qual a doença predomina. É preciso considerar que há outras questões que acompanham o processo de envelhecimento e que são tão importantes quanto os fatores orgânicos. Essas questões, envolvidas com aspectos interativos, intergeracionais, sociais e históricos, praticamente não aparecem nas publicações de periódicos nacionais vinculados à ciência fonoaudiológica.

Envelhecer configura-se como uma experiência única e singular para cada pessoa. Por isso, diversifica-se entre os sujeitos que compõem o mesmo grupo social, apresenta-se de maneira heterogênea entre esses sujeitos e, também, entre diferentes grupos sociais, implicando diversidades e variabilidades (Torquato *et al.*, 2011) Assim, tendo em vista que a definição de velhice é perpassada por questões sociais e culturais, as pesquisas sobre o envelhecer necessitam ir além da preocupação com doenças relacionadas à idade. Isso porque o envelhecimento humano envolve mais que evitar doenças.

A Organização Mundial da Saúde adotou, no final dos anos 90, a terminologia *envelhecimento ativo* para referir-se ao processo de otimização das oportunidades

de saúde, participação social e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. “Envelhecimento Ativo” é uma expressão que busca envolver o envelhecimento de forma abrangente, por entender que, além dos cuidados com a prevenção de doenças, há outros fatores que intervêm diretamente no modo como os indivíduos envelhecem de forma digna e saudável (Keinert e Rosa, 2009).

A palavra “ativo” não se refere somente à possibilidade de continuar a ser fisicamente ativo. Ela faz referência a uma política de Direitos Humanos voltada para os idosos, que aponta para continuidade da participação deles na vida política, social, cultural, espiritual, cívica, independentemente da presença de doenças ou necessidades especiais. Até porque, mesmo nessas circunstâncias, as pessoas podem continuar responsabilizando-se por si próprias e, assim, seguir contribuindo ativamente com as suas famílias e com as comunidades em que estão inseridas.

Além da manutenção ou fortalecimento das funções físicas e cognitivas, a pessoa que envelhece, para manter-se ativa e saudável, depende de efetiva inserção em atividades produtivas e do estabelecimento de relações interpessoais. As discussões em torno do processo envelhecimento não podem e nem devem excluir os aspectos biológicos envolvidos, mas precisam

considerar os aspectos históricos, sociais e culturais nesse processo (Teixeira e Neri, 2008).

O envelhecimento populacional implica nova orientação em termos de uma perspectiva acerca do papel desempenhado pelos idosos na sociedade atual (Whitaker, 2010). É preciso que a sociedade, de forma geral, repense com urgência as atitudes em relação ao idoso a fim de evitar que a velhice passe a constituir mais um problema social, uma vez que está comumente caracterizada como um dos momentos de improdutividade humana, dependência, incapacidade, isolamento e doença. E o mais agravante é que essa concepção restritiva de velhice está sendo incorporada pelos próprios idosos, submetidos a uma sociedade capitalista, que considera os velhos improdutivos.

Nessa sociedade capitalista, o envelhecimento está sendo comumente associado apenas às modificações do corpo biológico que sofre alterações ao longo do tempo, sendo ressaltados os aspectos fisiológicos dos sujeitos idosos, como por exemplo, a diminuição da sua força e da sua coordenação, a redução da sua capacidade visual, auditiva e sua deterioração vocal.

Com relação à distribuição dos artigos voltados ao envelhecimento e ao contexto institucional, os dados mostram que 64,1% das pesquisas estiveram focadas na atuação clínica fonoaudiológica, o que vem corroborar com uma visão de saúde, na qual

a detecção de doenças é predominante. Portanto, tais publicações deixam para um segundo plano aspectos voltados à promoção de saúde do sujeito que envelhece.

Por esse motivo é necessário que haja uma distribuição mais equilibrada das áreas de atuação, tipos de intervenção e contextos institucionais nas produções, pesquisas e estudos da área fonoaudiológica. Assim, a partir dessa distribuição, aspectos que privilegiem questões históricas e sociais do sujeito idoso, capazes de focar a promoção da saúde das pessoas que envelhecem podem favorecer a ampliação do conceito de envelhecimento ativo.

Com relação à distribuição dos artigos em torno de assuntos que abordam o processo de envelhecimento nos diversos contextos institucionais, é possível verificar, na Tabela 4, que a grande maioria das pesquisas estão focadas na clínica fonoaudiológica, seguida de estudos desenvolvidos em hospitais. Esses contextos institucionais mais citados reforçam a tendência geral da produção do conhecimento fonoaudiológico brasileiro focar sua atenção nos processos disfuncionais dos sujeitos idosos. Pois, a atuação clínica e hospitalar está vinculada a situação de tratamento de doenças/disfunções e não tem em seu foco a prevenção, tampouco na promoção da saúde.

Tabela 4 - Distribuição dos contextos institucionais vinculada aos artigos originais.

Tipo de Atuação	Total Geral	Total Envelhecimento
	Nº (%)	Nº (%)
Clínica	345 54,2%	25 64,1%
Escola	100 15,7%	0 0,0%
Hospital	108 17,0%	4 10,3%
UBS	19 3,0%	3 7,7%
TV, Rádio, Teatros, Coral	10 1,6%	1 2,6%
Centro de Reabilitação	16 2,5%	2 5,1%
Indústria, empresa, corp.	33 5,2%	0 0,0%
Instituição Azilar	6 0,9%	4 10,3%
Total de Registros	637 100%	39 100%

Fonte: os autores.

Em relação à distribuição dos artigos originais por ano de publicação, apesar dos dados apontarem para um aumento nas produções acerca do processo de envelhecimento, não é possível afirmar que se trata de um aumento significativo, pois as publicações envolvendo temáticas em torno de idosos ainda ocorrem de forma muito tímida.

A tabela 5 explicita, por meio do teste de diferença de proporções - ao nível de significância de 0,05 (5%) -, que não existe diferença significativa entre os números de produções sobre o envelhecimento

Tabela 5 - Distribuição dos artigos originais por ano de publicação.

Ano da publicação	Total Geral	Total Envelhecimento	%
2008	157	9	5,70%
2009	234	14	6%
2010	246	16	6,50%

Teste de diferença de proporções ao nível de significância de 0,05 (5%).

Fonte: os autores.

para os anos de 2008 a 2010, pois resultou  $p < 0,05$ .

## Conclusão

Por meio da análise das produções científicas na área da fonoaudiologia acerca do processo de envelhecimento publicadas em forma de artigos originais, entre os anos de 2008 a 2010, foi possível observar que há uma carência relativa a publicações envolvendo o tema envelhecimento. Apesar dos dados indicarem uma crescente nessas publicações, não existe diferença significativa entre os números de produções sobre o envelhecimento para os anos de 2008 a 2010.

Pôde ser observado, também, que as publicações versam sobre questões biológicas e orgânicas do sujeito idoso, levando em consideração suas

deficiências e perdas físicas. O envelhecer é visto como adoecer e neste contexto questões ligadas ao meio social, cultural e histórico, não são levadas em consideração nos estudos que compuseram essa revisão de literatura. As pesquisas estão, em sua grande maioria, voltadas à mensuração e diagnóstico de perdas auditivas, deterioração vocal, diminuição da força muscular de órgãos fonarticulatórios, coordenação e equilíbrio corporal, bem como a perda dos aspectos cognitivos. Ou seja, tais publicações levam em consideração o declínio biológico do sujeito idoso. Estudos envolvendo questões focadas na promoção da saúde não caracterizam dados significativos na pesquisa.

Desta forma, é possível afirmar que há necessidade de ampliar estudos focados na última fase da vida: a velhice. Além disso, é preciso que ocorra uma distribuição mais equilibrada no desenvolvimento de pesquisas em torno das áreas de atuação fonoaudiológica, de tipos de intervenções e contextos institucionais em torno da temática que engloba o sujeito idoso. Novas pesquisas acerca da produção do conhecimento devem ser realizadas, visando o registro histórico do que tem sido pesquisado e a definição de ações e campos estratégicos para o implemento da produção científica fonoaudiológica sobre envelhecimento.

## Referências

- Berberian AP, Ferreira LP, Corteletti LCBJ, Azevedo JBM, Marques JM. A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: análise de periódicos (2000-2005). *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14(2):153-9.
- BERTACHINI LA. Comunicação na Longevidade: Aspectos Fonoaudiológicos em Gerontologia In: Netto MPP, editor. *Tratado de Gerontologia.* São Paulo: Atheneu; 2007. p. 479-98.
- CAMPANATTI-OSTIZ H, ANDRADE CRF. Periódicos nacionais em fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pró-Fono.* 2006;18(1):99-110.
- DEBERT GG. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. EDUSP. 1999.
- GAMBURGO LJJ, MONTEIRO MIB. Singularidades do envelhecimento: Reflexões com base em conversas com idosos institucionalizados. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação.* 2009;13(28):31-41.
- GRIVO MA, HAGE SRV. Memória de trabalho fonológica: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;23(3):245-51.
- IBGE. Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de idade. <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/>; 2010 [cited 2011 05/10].
- KEINERT TMM, ROSA TEC. Direitos Humanos, envelhecimento ativo e saúde da pessoa idosa: marco legal e institucional. *Boletim do Instituto de Saúde - BIS.* 2009;3(47):4-8.
- LOURENÇO RCC, MASSI G. Linguagem e Velhice: considerações no papel da escrita no processo de envelhecimento. Curitiba: Juruá; 2011.
- MASSI G, *et al.* Práticas de letramento no processo de envelhecimento. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2010;13(1):59-72.
- MENESES C, *et al.* Prevalência de perda auditiva e fatores associados na população idosa de Londrina, Paraná: estudo preliminar. *Rev CEFAC.* 2010;12(3):384-92.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Brasil: <http://www.oms.org> 28/09/2011.
- PINTO RBR, BASTOS LC. Abordagem das pesquisas em epidemiologia aplicada à gerontologia no Brasil: revisão da literatura em periódicos, entre 1995 e 2005. *Rev bras epidemiol.* 2007;10(3):361-9.
- PRADO SD, SAYD JD. A produção científica sobre envelhecimento e saúde no Brasil. *Textos Envelhecimento.* 2004;7(2):85-101.
- QUEIROZ ZPV, NETO MP. Envelhecimento bem sucedido: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. In: Netto MP, editor. *Importância da Sociabilidade e da Educação.* São Paulo: Atheneu; 2007. p. 807-17.

- SILVA HS, LIMA AMM, GALHARDONI R. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. *Interface Comun Saúde Educ.* 2010;14(35):867-77.
- SOARES EB, *et al.* Hábitos vocais em 2 grupos de idosos. *Rev CEFAC.* 2007;9(2):221-7.
- TEIXEIRA INDAO, NERI AL. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicol USP.* 2008;19(1):81-94.
- TORQUATO R, MASSI G, SANTANA AP. Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade. *Psicol Reflex Crit.* 2011;24(1).
- VERAS R. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. *Cad Saúde Pública.* 2007;23:2463-6.
- \_\_\_\_\_. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública.* 2009;43(3):548-54.
- WHITAKER DCA. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. *Cad CEDES.* 2010;30(81):179-88.